

Querido aluno,

Este é um momento especial, que está nos convidando a repensar nossa rotina e nossas prioridades. Preparamos uma série de propostas de trabalho que tem como objetivo o desenvolvimento das competências que você precisa para sua formação.

Mas para que consigamos fazer tudo que precisamos no dia é necessário aprender a organizar nosso tempo para cuidar de nossa saúde física, nosso lazer, alimentação e estudos.

Veja como fazer:

- Pegue uma folha de sulfite e divida em sete colunas, uma para cada dia da semana. Escreva no alto de cada coluna o nome do dia da semana.
- Divida a coluna com linhas e coloque os horários das atividades que planejou.
- Complete a tabela com as atividades que fará no dia. Não deixe de reservar o tempo para estudar, brincar, fazer exercícios (em casa mesmo), alimentar-se, dormir.
- Pregue em seu quarto e ao final do dia veja se cumpriu as tarefas programadas.

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8h – Café						
8h30 – Estudar						
10h – Lanchar						
10h 30 - Estudar						
12h – Almoçar						
13h Atividade de lazer						
15 h Lanchar						
15h 30 Praticar uma atividade física em casa						
16 h Assistir um filme	16 h Ler um livro	16 h Jogar um jogo				
17 h Arrumar meu quarto						
19 h Jantar						
20 h Atividade de lazer						
22 h Dormir						

Para que você tenha qualidade na hora de estudar e cumprir suas atividades do dia, veja algumas dicas:

- Escolha um ambiente arejado, silencioso e bem iluminado em sua casa.
- Pegue todos os materiais que vai precisar para fazer as tarefas e os estudos.
- Deixe de lado as redes sociais e a televisão durante o tempo que você reservou para estudar.

Aprender a organizar nossa vida é de grande importância para seu futuro.

Bons estudos!

Proposta de atividade 1 – 7º Ano

Tempo de estudo: 20 horas

Tema: Histórias de Mogi Guaçu

Componentes curriculares envolvidos: História, Geografia, Matemática, Ciências, LP.

Habilidades presentes na atividade:

Língua Portuguesa

EF69LP29: Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

EF69LP36: Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

EF69LP37: Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

História:

EF06HI01: Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidade e rupturas).

EF07HI12: Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).

Geografia:

EF07GE11: Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

EF07GE12: Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Matemática:

EF07MA36: Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.

Ciências:

(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.

Instruções:

A cada semana você receberá um desafio para cumprir. Este desafio está relacionado com os conteúdos que vemos na escola.

Para organizar sua tarefa, veja as dicas abaixo:

- 1- Leia o desafio da semana
- 2- Divida o tempo de estudo para que, em cada dia, você possa: ler os textos sugeridos, assistir aos filmes indicados e fazer suas anotações.

3- Ao final da semana, resolva o desafio proposto e envie o resultado de acordo com as orientações da escola.

Desafio:

Objetos, cartas, fotos, livros, relatos das pessoas são alguns elementos que descrevem e registram a nossa história. Conhecê-la se resume à simples repetição dos conhecimentos acumulados ou apenas como curiosidade, ela deve servir como instrumento de conscientização dos homens para a tarefa de construir um mundo melhor e uma sociedade mais justa. Todos nós fazemos história todos os dias. Nossas ações modificam o meio em que estamos inseridos.

Já parou para pensar que há muito da história de Mogi Guaçu em sua casa e em sua família? Por isso convidamos vocês a produzirem um documentário sobre como sua família faz a história em Mogi Guaçu.

Para começar a pensar:

A história de Mogi Guaçu

Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/saopaulo/mogiguacu.pdf>. Acesso em: 09/04/2020.

Mogi-Guaçu, nome originário do rio que banha a cidade e que por sua vez, certamente, foi batizado pelos indígenas ou os antigos exploradores que aqui aportaram, significa “Rio Grandedas Cobras”. Segundo a tradição o atual município de Mogi-Guaçu era um povoado à margem direita do rio do mesmo nome e em território pertencente a Jundiaí. Fundado no século XVII por exploradores de ouro, que internando-se pelos sertões de São Paulo estabeleceram-se no local como ponto intermediário e fizeram plantações de cereais para abastecimento das bandeiras. Reza ainda a tradição, que o povoado já era paróquia em 1710 e achava-se estabelecido nas proximidades da Cachoeira de Cima onde fôra erigida uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, mudando-se 10 anos depois para o local em que atualmente se acha o município.

Tem-se como seus fundadores os irmãos Franco de Godooy: Salvador e João, a família Pedrosa e outros. Em 1740, a povoação foi elevada a freguesia, e como tal, incorporada ao território de Mogi-Mirim, em 1769. Pela Lei nº 16, de 19 de abril de 1887, foi elevada à categoria de município, sendo instalado no dia 7 de janeiro de 1881 constituindo-se, apenas, do distrito de Mogi-Guaçu. O progresso e desenvolvimento de Mogi-Guaçu data do ano de 1895, com a vinda do padre Armani para dirigir a paróquia local. Era o padre Armani engenheiro e marmorista, na Itália, sua terra natal. Logo após sua chegada montou uma olaria e iniciou-se a fabricação de tijolos e telhas comuns, em

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI GUAÇU

Secretaria Municipal de Educação

seguida fabricou a 1ª telha francesa no Brasil, utilizando fornos demadeira. Só não industrializou esse produto, do qual tinha patente, porque não encontrou apoio moral e financeiro.

Desgostoso, retirou-se para Estiva, onde com ajuda da família Martini construiu uma capela. Em 1909, Luiz Martini, vindo de Estiva adquiriu de Matias Franco uma pequena olaria de tijolos. Sob a nova orientação a olaria foi se desenvolvendo até que em 1921 se iniciou a produção de telhas francesas. Cinco anos depois foram produzidas as primeiras manilhas, verificando-se então, grande surto de progresso para o município. Em 1950 foi fundada a Cerâmica Mogi-Guaçu S/A, iniciando-se entre nós a produção de ladrilhos cerâmicos. Mogi-Guaçu com suas indústrias cerâmicas que constituem a base de sua economia teve seu crescimento e progresso em conseqüências do grande desenvolvimento de suas indústrias.

Você já conhecia a história de nossa cidade? Todos nós a construímos a cada dia. Como sua família chegou à Mogi Guaçu? Como fazem história?

Um pouco de teoria para ajudar em nosso desafio:

Texto 1:

FONTES HISTÓRICAS

Saiba o que são as fontes históricas e que importância elas têm para a investigação histórica, isto é, para o estudo do passado.

Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/historia/as-fontes-historicas.htm>. Acesso em: 09/04/2020.

Quando começamos a estudar história, logo nos perguntamos: “como é que posso saber se o que aconteceu no passado foi real? Ou ainda: Que tipo de prova o historiador oferece aos seus leitores, de modo a confirmar a veracidade daquilo que ele está expondo? Pois então, as respostas para essas perguntas necessitam de um esclarecimento sobre aquilo que se denomina “fontes históricas”.

Para que se entenda bem o que são as fontes históricas, é necessário que se saiba que a palavra “fonte” aqui é entendida no sentido de “documento”, ou seja, algo em que está registrado o testemunho de algum evento que ocorreu no passado. Nesse sentido, as fontes ou documentos históricos constituem tudo o que ser humano produziu desde os seus primórdios. Tais fontes podem ser desde artefatos arqueológicos até dispositivos eletrônicos feitos no século XX, como os primeiros computadores ou microchips.

Há, é claro, uma diferença de complexidade entre as fontes. Por exemplo: as túnicas que os romanos usavam na época do império são fontes históricas menos complexas que o poema “Eneida”, de

Virgílio, que narra toda a história da civilização romana. Entretanto, a história do vestuário, bem como a história literária, são igualmente importantes para se compreender bem um dado período histórico, haja vista que cada uma delas se debruça sobre um objeto específico.

Os pedaços de cerâmicas, as pedras lascadas e polidas, as urnas funerárias com ossos humanos, as pinturas rupestres e toda a gama de achados arqueológicos são também fontes históricas, pois dizem respeito aos ancestrais do homem contemporâneo. O que diferencia os registros do homem pré-histórico dos registros dos outros animais é a produção de sistemas simbólicos. Nenhum outro animal, além do homem, desenvolveu artefatos como machadinhas feitas de ossos ou de pedra, tampouco desenhou nas paredes das cavernas cenas com forte carga simbólica.

Há, inclusive, estudos especiais sobre determinados tipos de fontes históricas, como a numismática. O estudo denominado numismática tem por objetivo a análise, sob o ponto de vista histórico, das moedas. “Numisma”, em grego, significa “moeda”. Por meio dos vários tipos de moedas que já foram cunhadas ao longo da história, desde a primeira delas, feita pelo rei persa Dario I (chamada dárico), até as atuais, as moedas testemunham situações políticas, econômicas e culturais.

Outro exemplo de fontes históricas bem instigantes são os monumentos, que são, também, marcos de memória. Vejamos um exemplo: as pirâmides do Egito, localizadas no Vale de Gizé, próximo à atual cidade de Cairo. Elas testemunham o vigor civilizacional da época dos faraós, que as construíram para que funcionassem como mausoléus para guardar os corpos e a riqueza. Contudo, dada a sua perenidade, as pirâmides também compuseram o cenário de muitos outros acontecimentos históricos relevantes, como a batalha que as tropas de Napoleão Bonaparte travou contra os mamelucos no Egito. As Pirâmides, milênios após sua construção, estavam lá, como marcos de memória de muitas glórias passadas.

Nesse sentido, as fontes históricas são variadas e muito amplas. Cada tipo de fonte exige do historiador uma habilidade e uma especialidade diferentes. Ao historiador compete interpretar bem tais fontes e extrair delas aquilo que sustentará a sua argumentação. A diferença da “prova”, em história, para a “prova”, no âmbito de outras ciências, diz respeito ao modo como o historiador maneja as fontes na narrativa que ele constrói.

Por Me. Cláudio Fernandes

Texto 2:

Disponível em: <http://www.mogiguacu.sp.gov.br/v2/cidade.php>. Acesso em: 09/04/2020.

Mogi Guaçu situa-se no interior do Estado de São Paulo, na Região Administrativa de Campinas, Região Fisiográfica de Pirassununga – 19a. região, em parte da depressão periférica e no planalto arenítico basáltico, apresentando um relevo cortado pelo rio Mogi Guaçu e seus afluentes. O solo é pobre, formado por rochas arenosas e em certos trechos, como as encostas, formam afloramentos basálticos.

Dados do Município:

Longitude: 46 e 56 graus de Longitude Wgr.

Latitude: 22 e 21 graus de Latitude Sul.

Área do município: 812,163 Km².

Altitude: 588m (área central da cidade).

Geologia: o município está assentado sobre Grupo Tubarão.

Clima: tipo CWO: inverno seco e verão chuvoso. Chuvas: 1.162,7mm/ano.

Ventos: permanentes (Sudoeste 25 Km/hora). Periódicos (Sudeste 35 a 40 Km/hora entre agosto e outubro).

Hidrologia: Rios Mogi Guaçu, Orissanga e das Pedras.

Limites: Norte (Aguai e Estiva Gerbi); Oeste (Pirassununga); Leste (Espírito Santo do Pinhal e Itapira) e Sul (Mogi Mirim e Conchal).

Segundo informações do censo do IBGE feito em 2010, o município possui 137.208 habitantes. No dia 09 de Abril de 2010, Mogi Guaçu comemorou 133 anos de emancipação político-administrativa.

A economia da cidade é voltada à agricultura, pecuária e atividade industrial. Agricultura: tomate, laranja, cana de açúcar, algodão e outras modalidades. Indústrias: metalurgia, celulose e papel, alimentos e cerâmica. O tomate "de mesa ou estaqueado", cultivado no primeiro semestre, ocupa o 2º lugar na produção do Estado. A produtividade da laranja é maior com relação à média do Estado (2,0 cx/pé) e Mogi Guaçu produz (2,5 cx/pé) porque aqui se encontra a maior Fazenda de Citros irrigada da América Latina, com dois milhões de pés.

Os estabelecimentos agrícolas são, em geral, de tamanho médio, formados por campos, quase que sem revestimentos arbóreos. Em alguns trechos, há plantações de eucaliptos.

Agricultura: tomate, laranja, cana de açúcar, algodão e outras modalidades.

Indústrias: metalurgia, celulose e papel, alimentos e cerâmica.

O comércio também alcançou independência atraindo consumidores de cidades vizinhas. Depois da Indústria e da Construção Civil, é o setor que mais emprega.

Texto 3:

Natureza e ação humana

As sociedades constituem-se por meio da síntese da relação entre a natureza e a ação humana. É possível manter tal relação sem prejudicar o meio ambiente?

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/natureza-acao-humana.htm>. Acesso em: 09/04/2020.

Os seres humanos, desde tempos pré-históricos, atuam no sentido de transformar o meio natural em que vivem. Inicialmente, todos os povos do mundo eram nômades, ou seja, deslocavam-se de um local para outro, buscando por alimentos e por locais de moradia e sustento. Com o tempo, foram desenvolvidas técnicas para cultivo de vegetais e frutos, além da adoção de procedimentos de confinamento e criação de animais. Com isso, desenvolveram-se a agricultura e a pecuária, o que permitiu que os grupos humanos pudessem fixar-se em determinados locais, formando as primeiras civilizações.

Com o passar dos séculos, essas sociedades desenvolveram técnicas cada vez mais avançadas para garantir não só as necessidades de suas populações, mas também o seu poder e domínio sobre outras áreas. Dessa forma, tais técnicas tornaram-se realmente complexas, mas sem deixarem de lado a premissa mais básica desde o surgimento dos primeiros povoados: a necessidade de utilização e transformação da natureza.

Por esse motivo, dizemos que o espaço geográfico – o campo das atividades humanas – é sempre produzido e transformado pela sociedade. Assim, percebemos que existe um vínculo entre natureza e ação humana, ou seja, entre o espaço natural e o espaço geográfico. Como exemplo dessa ação, temos as matérias-primas extraídas do meio ambiente ou a remoção de matas e florestas para o cultivo de alimentos ou matérias-primas empregadas na produção de mercadorias. A extração de minérios também pode ser considerada um exemplo da forma como o ser humano transforma o ambiente em que vive.

Mas essa relação é sempre tranquila e harmoniosa? Não. Muitas vezes os seres humanos exploram além da conta a natureza, provocando profundas alterações sobre o meio natural. Quando áreas inteiras de florestas são devastadas ou quando rios são profundamente poluídos, observa-se o impacto da sociedade sobre a natureza.

A consequência de tal processo é vista por meio de efeitos diversos, como os processos erosivos que afetam áreas de rios, lagos ou até campos de atividade agrícola, a perda de recursos hídricos ou até eventuais alterações climáticas proporcionadas pela perda de áreas naturais ou pela grande emissão de gases tóxicos na atmosfera. Por isso, registra-se também o impacto da natureza sobre a sociedade.

No campo dessas ideias, vários movimentos sociais e grupos ativistas surgiram com o objetivo de combater e diminuir os efeitos da ação das sociedades sobre o meio ambiente. Atualmente, em tempos de capitalismo e globalização, tais efeitos são gradativamente mais intensos, o que proporciona preocupações generalizadas com questões como o agravamento do efeito estufa, o aquecimento global, a poluição e os problemas ambientais das cidades, entre outros tipos de impactos ambientais.

Portanto, mais do que simplesmente consumir a totalidade dos recursos naturais e agredir a natureza de forma frenética, a humanidade precisa desenvolver técnicas sustentáveis de melhor aproveitamento desses recursos. Falar em sustentabilidade é falar em garantir a preservação dos recursos naturais para as próximas gerações, o que se tornou um grande desafio para todas as sociedades do mundo contemporâneo.

Por Me. Rodolfo Alves Pena

Texto 4:

Documentário

O documentário é um gênero do cinema que possui muitas semelhanças com o jornalismo, como o foco nos fatos e pessoas reais.

Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/documentario.html>. Acesso em: 09/04/2020.

Documentário é um gênero do cinema que tem como objetivo a apresentação de uma visão da realidade por meio da tela. Para isso, esse gênero utiliza-se de arquivos históricos, imagens, entrevistas com pessoas envolvidas e outros recursos, permitindo que ele seja construído ao longo do processo de sua produção e somente seja finalizado com a edição. Assim, apesar de possuir um

roteiro, o documentário não é escrito ou planejado, e sim construído processualmente de forma criativa e nem sempre fidedigna à realidade.

Como se produz um documentário?

A produção de um documentário é constituída de etapas que englobam determinadas atitudes antes, durante e depois das filmagens. Veja:

⇒ Antes das filmagens:

- definir o tema a ser abordado;
- estabelecer o público-alvo;
- pesquisar sobre o tema escolhido;
- elaborar um pré-roteiro, especificando as cenas, depoimentos e relatos necessários;
- elaborar contratos e declarações para a concessão de imagens e direitos;
- agendar as gravações.

⇒ Durante as filmagens:

- gravar as cenas nos cenários estabelecidos de acordo com o pré-roteiro;
- gravar as entrevistas com as pessoas escolhidas;
- gravar os depoimentos preestabelecidos;
- verificar se as cenas, entrevistas e depoimentos gravados estão de acordo com o pré-roteiro e com o objetivo do documentário;
- fazer as gravações que faltam para a construção do documentário.

⇒ Após as filmagens:

- edição das gravações com um roteiro da organização do documentário que contenha uma descrição detalhada das informações necessárias, como imagens, falas e créditos;
- colocar as imagens que foram citadas ao longo do roteiro de organização;
- edição das imagens na sequência estabelecida pelo roteiro de organização;
- verificação final.

Após esse longo processo de construção, a última coisa a ser feita é a publicação e a divulgação do trabalho. Isso pode ser realizado por meio da exibição do filme e da disponibilização na internet.

Recursos

Por possuir uma maior liberdade de construção, o autor do documentário pode utilizar-se de alguns recursos nesse processo, como:

- ⇒ presença de um locutor (personagem ou narrador);
- ⇒ construção do documentário apenas com depoimentos;
- ⇒ contar a história por meio da reconstituição dos fatos;
- ⇒ presença de personagens para uma maior dramaticidade;
- ⇒ apresentação de documentação histórica que comprove os fatos, etc.

Percebe-se que, diante dessa variedade de recursos, o documentário não se preocupa muito com a fidelidade ao real por tratar-se de um discurso pessoal.

Para visitar sem sair de casa:

<http://www.arquivonacional.gov.br/br/consulta-ao-acervo/45-servicos-ao-cidadao/735-documentos-historicos.html>

Vídeos para assistir:

Fontes históricas ou documentos históricos –O que é História

<https://www.youtube.com/watch?v=G2T5Fbp-8gE>

Natureza e o impacto humano

<https://www.youtube.com/watch?v=jiZ4nt4wcCl>

História – Mogi Guaçu

https://www.youtube.com/watch?v=s3S_1j41JgY

Documentário

<https://www.youtube.com/watch?v=KG76it5dQPQ>

Após ler os textos e assistir aos vídeos, faça suas anotações sobre o que aprendeu. Este registro é muito importante para que você organize suas conquistas. Não copie informações. Imagine que precisa contar para outra pessoa o que aprendeu. Crie o seu jeito de explicar.

Mande estas anotações para seu professor de acordo com as orientações da escola.

Mãos na massa:

Agora é a hora de você criar seu documentário. Vamos aos passos:

- Converse com sua família e anote o que eles lhe contarem sobre suas origens, sobre como fazem parte da história da cidade, o que sabem sobre Mogi Guaçu. Veja o que guardam que pode servir para contar a histórias.
- Com esse material em mãos pense o que deseja contar e como. Para isso escreva seu roteiro.
- Descreva como serão as cenas, quem vai participar, o que vai mostrar. Use sua criatividade.
- Grave sua história com um celular.
- Envie ao seu professor.

Bom filme e boas histórias!!